Num.º 1408 Tavira, 25 de julho de 1909 Anno 27.º

O HERALDO

Director, proprietario e administrador
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO «JORNAL DE ANNUNCIOS»

Redacção, administração, composição e impressão
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

"PAIXÃO DE MARIA DO CEU"

E' ponto incontestavel—e que a nossa opinião, se tivesse valimento, ainda encareceria—não existir na actual litteratura portugueza figura de maior relevo do que a de Carlos Malheiro Dias.

Polygrapho admiravel, a sua aptidão para versar os assumptos mais diversos, desde a leve chronica mundana até á substancial memoria historica, ainda se excede no poder creador com que afeiçôa caracteres e os põe em conflicto na acção emocionante e cerrada dos seus romances.

De todos estes é sem duvida a «Paixão de Maria do Ceu» aquelle que mais desvelos lhe mereceu e onde as suas qualidades de agudissimo analysta melhor se casam ás delicadezas e ás subtilidades de um estylo pessoal e incomparavel na fluencia, abundancia e matiz. Ali, mais cabalmente do que em nenhum outro dos seus trabalhos, se repercute a sagacidade do seu espirito e vibra o opulento chromatismo da sua sensibilidade.

O «Filho das Hervas» resumirá, porventura, uma superior licção moral e os «Telles d'Albergaria» desfecharão em scenas trágicas de assombroso vigor incotejavel, mas nem o pulso do anatomista, nem o pincel do dramaturgo desfalleceram na «Paixão de Maria do Ceu» antes parecem desenvolver maior mestria sob o tecido elegante de phrases voluptuosas e floridas que discretamente os disfarçam.

O seu apparecimento na antiga livraria Tavares Cardoso obteve o exito excepcional das repetidas tiragens—logo esgotadas—de muitos milhares d'exemplares, produzindo o milagre de arrancar o nosso publico á sua conhecida e empedernida atonia.

E' esse mesmo livro—primitivamente envolto na sua modesta capa de papel almaço—que hoje reapparece, graças á iniciativa do esplendido editor fluminense Francisco Alves, impresso com o mimo, a riqueza e o gosto que o seu valor esthetico exigia.

Não cabe nos limites da critica jornalistica o largo estudo que uma obra assim complexa demandaria. E' nosso proposito, ao esboçar mais tarde, e em livro, o perfil dos escriptores portuguezes cuja arte mais nos cativa ou interessa—sem esquecer aquelles que, muito a-la-moda, nos arripiam os nervos á força de malas-artes—referirmo-nos miudamente á «Paixão de Maria do Ceu»; agora limitamo-nos a dar a impressão flagrante e justa, embora esmaecida, que a sua recente leitura provocou e tal qual foi transmittida, em carta muito familiar, ao seu illustre auctor.

Meu querido amigo:

O interesse romanesco, palpitante, que me impellia a devorar as paginas e quasi me baralhava o raciocinio e, a miudo, me empolgava até ao sentidissimo pranto, não me deixou apreciar devidamente, na primeira leitura da «Paixão de Maria do Ceu», nem o desenho firme, vigoroso, completo, dos caracteres, nem o colorido variegado, profundo, harmonioso do descriptivo. No entanto ficou me arraigada a convicção—e de viva voz d'ella lhe apresentei enthusiasticas provas—de que no conjuncto e nos detalhes esse livro constituia uma poderosa, indiscutivel, obra prima. Resolvido a repetir a leitura, quando occorresse occasião azada, assim foi passando o tempo, que na sua brevidade a mais e mais me constrange a estugar o passo, sem lhe poder dedicar a attenção fria e calculada de uma analyse methodica.

Apparece-me agora outra vez a "Paixão de Maria do Ceu"—mas sumptuosamente vestida—e preterindo quantas leituras me sollicitavam a curiosidade a ella me botei sôfrego—numa sofreguidão quasi aggresssiva, confesso—jurando porem que não leria, a seguir, mais de dez paginas e fechado o livro reflectiria largamente sobre a leitura feita.

E' que, a mais do vago resentimento conservado de quando a sua leitura me subjugara—como a inexperiente donzella hysterica—pungia-me, talvez, a secreta emulação de quem traz os filhos mal arranjados e vê apparecer o vizinho com os seus no luxo. Ah!, pensava eu, tu vens assim paramentada e orgulhosa; pois vou esfregar bem os olhos antes de olhar para ti e vamos lá ver se ainda me embellezas e commoves como da primeira vez que te encontrei na tua sainha branca.

Ridiculo, pueril intento!

Aberto o livro logo o enlevo das primeiras paginas se apossou de mim, sem me permittir rebater ou sopear os impulsos de admiração com que a alma arrebatada seguia o fio da narrativa, dobado com tão suprema arte. De novo a limpida fabulação se desenrolou, perante os meus sentidos maravilhados, insuflando vida a toda uma epocha pasmosa de pittoresco, turbulencia e anciedade. Ergueram-se nos seus gestos essenciaes—por onde os reconhecia como a velhos companheiros abandonados—o truculento, minaz Sepulveda, o fatídico, recalcado—e tão portuguez—Telles Lobo, o vanglorioso, ostentoso, apollineo Marmont — juvenil comparsa de epopeia—e a gracil figurinha da caprichosa heroina, essa tão sentimental e maguada e melindrosa Maria do Ceu, cujo amoroso coração inquieto eu ouvia palpitar.

E a intriga corria os sinuosos meandros da sua lógica architectura por entre quadros portentosos de realidade, movimento e fulgor, embalada no marulhar das multidões, detendo-se a escutar o estrépito das batalhas e tropeçando na debandada sinistra da côrte espavorida; corria com esse tom vivído e doloroso, peculiar das veridicas narrativas onde o chronista põe tanto da sua intelligencia como da sua propria angustia.

Ah! querido amigo, não é verdade que para consummar a desgraça da pobre Maria do Ceu, ao preparar o itinerario da funesta jornada, cujo desfecho a sua imaginação exigia num requinte de crueldade esthetica, não é verdade que lhe embaciaram os olhos lágrimas de piedade e um confrangimento de remorso lhe alanceou o coração?

Cerra-se o livro e fica-se a scismar, com pena, com saudade!...

Não, a sua arte não é mera habilidade incomparavel mas alimenta se de sentimentos que são como que a essencia do humano soffrer...

M. Teixeira-Gomes.

Inspecção ás recebedorias do Algarve

Retiraram já para Lisboa o sr. conselheiro Silvino da Camara, inspector geral do Thesouro e o 1.º official da mesma inspecção sr. Possidonio Freitas, que tinham vindo a esta provincia inspeccionar as recebedorias de Lagoa e Villa Nova de Portimão.

Inspeccionando as recebedorias do sotavento da provincia andam agora os srs. Matheus Marques Teixeira d'Azevedo e Mendes Correia, funccionarios em serviço na Inspecção Geral do Thesouro e outros dois funccionarios da mesma Inspecção encontram-se tambem no barlavento do Algarve inspeccionando as recebedorias d'aquella região.

FARINHA

Pelo vapor *Algarve* vieram ultimamente para esta provincia, enviadas pela fabrica do Caramujo, pertencente á firma A. J. Gomes & C.ta, 1.573 saccas de farinha, no valor de 7:680$000 réis. Tiveram o seguinte destino:

Para Olhão, 725 saccas, no valor de 3:620$000 réis; para Villa Real, 388 saccas, 1:940$000 réis; Faro, 280 saccas, 1:400$000 réis; Lagos, 180 saccas, 900$000 réis.

IMPRENSA

Entrou no 17.º anno de publicidade o nosso camarada de Gouveia, *O Herminio*.

MOEDAS DE 200 RÉIS

Sabendo-se que ainda deve ser avultada a importancia das moedas de prata de 200 réis, de cunhos anteriores ao actual reinado, que não teem sido apresentadas á troca por moeda da mesma especie, determinou-se prorogar até 30 de novembro proximo o praso para a mesma troca, findo o qual deixarão aquellas moedas de ser recebidas como dinheiro nos cofres do Estado.

Ficam, pois, avisados os povos de todos os concelhos para apresentarem nas recebedorias as moedas de prata de 200 réis, anteriores ao actual reinado e incluindo as commemorativas do Centenario da India.

DR. RODRIGUES DAVIM

Regressou já á sua casa de Faro, onde desde ha annos exerce o notariado, o nosso presado amigo e distincto camarada da imprensa sr. dr. Rodrigues Davim, que nos fins de junho partira em digressão de recreio ao seu torrão natal.

ECHOS

A todos os nossos leitores, especialmente áquelles que muito amam a sua terra e sabem occupar em cousas uteis os vagares de que dispõem, recommendamos a leitura do *Diario do Governo* de terça feira ultima onde, pelo ministerio das obras publicas, vem aberto um concurso annual de *Monographias de frequezias ruraes*—trabalho em que vale a pena dispender algum tempo e paciencia, pelo papel importante que pode desempenhar no conhecimento official das exactas condições topographicas, economicas e industriaes da nação.

Os algarvios teem para essa tarefa, um guia preciosissimo: a vasta obra monographica do dr. Athayde d'Oliveira. Os leitores mais litteratos ou mais investigadores das muitas freguezias da nossa provincia que ainda não teem podido ser historiadas ou descriptas pela pena infatigavel e erudita d'aquelle distincto escriptor, teem na sua obra um valioso exemplo do methodo porque se devem coordenar esses trabalhos e isso lhes aplainará o caminho e até lhe estimulará á jornada.

Esta é das poucas iniciativas uteis e intelligentes dos nossos governos e por isso todos devem cooperar para que ella triumphe com resultados praticos para o paiz.

Incontestavelmente, aggrava se a questão religiosa.

Expulsas de França, as congregações religiosas estrangeiras estão invadindo a Hespanha e Portugal, com uma audacia realmente digna de attenção. Em Hespanha, embora em maior numero, essas congregações manteem uma certa tolerancia com os adversarios. Aqui, não. Parece haver o proposito de desencadear uma guerra de morte, aniquilando os sentimentos liberaes do paiz. Os jornaes catholicos, onde predomina a influencia de padres estrangeiros estabelecidos em Portugal, são de uma virulencia extraordinaria. Em Vizeu, porque em um pamphleto se dizia que o dogma da confissão não fôra estabelecido por Christo, logo dois padres o denunciaram aos tribunaes, sendo os auctores do escripto condemnados em uma pena severissima. Em Lisboa, outras denuncias eguaes appareceram já. E, d'aqui a pouco, ha a impossibilidade absoluta de traduzir para portuguez qualquer grande pensador. Darwin, Haekel, Nordau e todos os grandes nomes da sciencia e da litteratura, todos aquelles, emfim, que conduzem as sociedades para o progresso e para a civilisação, teem de ficar para lá das fronteiras. Isto aqui ficaria sendo um logradoiro exclusivo dos padres estrangeiros.

Ora, não pode ser. Somos catholicos, mas não somos reaccionarios nem intolerantes. O nosso catholicismo não é incompativel nem com o progresso nem com a liberdade.

E ainda ha peor. Os proprios padres portuguezes, os nossos bons curas de aldeia, os nossos abbades, os nossos priores, de tão carinhosas tradições e de tão evangelica doçura, começam a ser substituidos em todos os cargos, em todos os logares de qualquer preponderancia, pela onda de padres estrangeiros, que tudo assaltam, que tudo açambarcam e em tudo e todos pretendem dominar, sendo os seus jornaes de uma violencia nos ataques e de um azedume de linguagem que se não compadecem em nada com a humildade christan.

Os liberaes, pelo seu lado, começam a revoltar-se contra esta nova invasão. Nos jornaes democraticos apparecem signaes de impaciencia. E na Associação dos Lojistas de Lisboa já se realisou uma imponente reunião de protesto contra este estado de coisas, falando contra o elemento clerical deputados monarchicos e deputados republicanos, como se todos estivessem de accordo n'este ponto e havendo até entre os assistentes officiaes do exercito.

Prepara-se uma campanha contra os elementos clericaes, e não seria das peiores coisas que o governo tomasse providencias para evitar futuros conflictos.

O paiz precisa de socego. Assim como temos protestado contra os agitadores republicanos, tambem protestamos agora contra os agitadores que se dizem catholicos.

E comnosco protesta tambem a maioria dos padres portuguezes, que sempre viveram em boa paz com a povo, na mais carinhosa das harmonias, sentindo as suas dôres e os seus infortunios.

O diario progressista *O Liberal*, que está batendo com alvoraçado enthusiasmo o *recórd* da pêta portugueza, editou ha dias a galga sensacional de que estava justo o casamento do monarcha portuguez com uma das filhas do duque de Fife, da familia real ingleza.

Claro está que logo no dia seguinte a *Havas* e os jornaes officiosos trataram de desmentir o palão e se nos não admiramos do desmentido, que era de prevêr dada a origem do boato, gabamos ao menos a paciencia de quem ainda desperdiça tempo a desmentir as noticias do *Liberal* que, mesmo por serem d'esse periodico, trazem já dentro de si o proprio desmentido.

A proposito do que n'este jornal se tem escripto sobre uma correspondencia de Faro para o *Diario de Noticias*, recebemos ha dias este bilhete postal:

Meu caro Antonio

Fui informado de que o «suelto» publicado no teu jornal criticando a redacção de uma noticia sobre o que succedeu ao professor do Lyceu sr. José Franco Pereira de Mattos, teve por fim visar a minha humilde pessoa como correspondente do «Diario de Noticias». Não fui eu quem deu a noticia porque ha muito tempo que os meus affazeres me obrigaram a deixar aquelle encargo, no entanto muito te agradeço a tua manifestação de pesar por não teres attingido com a tua critica o

Teu amigo etc.,
Calczans.

E' absolutamente falso que o auctor do referido *suelto* tivesse dito ou sequer insinuado a qualquer pessoa que o escrevera para visar propositadamente este ou aquelle determinádo individuo, como falso é tambem que o mesmo auctor se tivesse manifestado, alegre ou pesarosamente, pelo facto do seu *suelto* attingir ou deixar de attingir o sr. Calazans. Aquella inoffensiva brincadeira que escrevemos e que já por ahi corre mundo com o austero e pomposo nome de critica, nasceu casualmente da leitura d'uma noticia que tendo o titulo de desastre não dava mensão de desastre algum e não teve outro fim que o de gracejar á volta d'esse interessante equivoco, sem qualquer proposito reservado de ferir ou maguar a pessôa do correspondente... que não sabemos ou que

fingimos não saber quem é, porque, para o caso, nada temos com o correspondente e sim com a correspondencia. E se esta ainda fosse do Calazans, tambem nenhuma razão teriamos para esse proposito reservado, porque nada houve de sua parte que em nós podesse despertar a mais pequenina má vontade.

Já vê pois o Calazans que quem de tal o informou, informou-o mal ou então quiz tecer algum episodio de intriga com a teia de uma phantasia avariada e que certame se dissipará ao primeiro sôpro do nosso mais formal e cathegorico desmentido.

No ultimo numero do *Districto de Fáro* diz o sr. M. de M. que "a falta dos jesuitas no seio das nações cortou os laços de amor e dedicação fraterna que os seus ensinamentos proporcionavam ás populações".

Estes ensinamentos de amor e dedicação fraterna deviam ser as fogueiras ou os *deliciosos* instrumentos e cruciantes supplicios da santa inquisição.

Elle sempre ha cada um!...

O filho primogenito de D. Miguel de Bragança, para suavisar as agruras do seu desterro e compensar-se das nostalgias da patria amada, catrapiscou os olhos a uma das mais lindas millionarias americanas e, pelo que vae lêr-se, parece ter sido bem succedido... ou bem não fôra elle um portuguesinho valente.

Msr. Jaime Henri Smith communicou ha dias, n'um baile que deu na sua residencia em Grovesnor Street, o proximo casamento de miss Anita Stewart, formosissima filha unica do arqui-millionario de Chicago, Silent Smith ha cerca de tres annos fallecido no Japão, com o senhor D. Miguel de Bragança.

A noiva do principe é muito elegante e conta apenas 21 annos de edade. Alem da immensa riqueza que herdou de seu pae, recebeu ainda do millionario James Shinelander avultadissimos bens. Miss Steward vive em Londres, com uma tia, mistress Antony Drexel, tambem muito rica e da qual egualmente será herdeira.

O principe é neto do senhor D. Miguel de Bragança e tem 30 annos de edade.

Os noivos, serão em breve, officialmente apresentados em Carintoso House Terrace, no «garden-party» de mr. Poter Palmers, dando depois mistress Antony um grande banquete em sua honra.

O orgão legitimista *A Nação* confirmou ante-hontem esta noticia, accrescentando que o principe D. Miguel renuncia para a sua descendencia os direitos á successão da corôa portugueza, conservando, porem, elle, como é de uso em casos similhantes, o tratamento de alteza, inherente á sua gerarchia, appelidando-se Bragança, os filhos que houver, como descendentes legitimos e da varonia dos nossos reis.

Vimos no *Diario de Noticias* de quarta feira ultima, em correspondencia de Boliqueime:

Estiveram entre nós na semana finda os nossos amigos srs. dr. Candido Guerreiro, José Fernandes Guerreiro e Eduardo Raphael Pinto, ambos de Loulé.

Ambos?! Querem ver que o correspondente de Boliqueime pretende fazer concorrencia litteraria ao collega de Faro?!...

Aspecto internacional da ultima semana:

Na Persia o shah Ali... já não está ali, e o shah novo... ainda não fuma; em Buenos-Ayres os ares... vão turvos; o Peru... joga as cristas; a Paz... está em guerra; a Hespanha... apanha e na França os franceses... cada vez mais francezes.

Com respeito á Persia parece que quem vae guardar o novo shah... é o Bull (John) da Inglaterra.

Porque se não fazem em Tavira os exames do 2.º grau

Um nosso *assiduo leitor* pede-nos a nossa opinião sobre o facto, que elle diz muito censuravel, da camara municipal d'este concelho nada ter feito para que se realisem n'esta cidade os exames de instrucção primaria do 2.º grau, ao contrario do que acontece com as sédes dos outros concelhos, quasi todos de muito menos importancia e população de que o nosso, e para os quaes, a pedido das respectivas camaras, já foi permittida a realisação dos referidos exames.

Para satisfazermos a vontade do nosso *assiduo leitor* procurámos sobre o assumpto informações auctorisadas e conseguimos saber que a camara, muito ao contrario do que diz o *assiduo leitor* do nosso jornal, não deixou de fazer quanto possivel para que aquelles exames se realisassem tambem n'este concelho e se não viu conseguidos os seus fins foi porque a sua boa solicitude e melhor boa vontade esbarraram contra uma exploração que a camara—a nosso vêr—fez muito bem não acceitar.

O caso é o seguinte:

Antigamente os exames de instrucção primaria do 2.º grau só se realisavam nas sédes dos districtos saindo do ministerio do reino toda a despeza que tivesse de fazer-se com os referidos exames. Porem, no *Diario do Governo* de 31 de julho de 1907 veio, com data de 27 do mesmo mez e anno, uma portaria em que, segundo o proprio texto da lei, se determinava que "emquanto não fossem modificadas as circunscripções escolares e os respectivos serviços, poderia o governo auctorisar exames de instrucção primaria do 2.º grau nas cidades ou villas que sejam sédes de concelho de 1.ª ordem, ou tenham população agglomerada superior a 6:000 habitantes, quando as respectivas camara municipaes assim o requeressem, ficando porem as mesmas camaras sujeitas ao pagamento *do augmento* de despeza resultante d'esta concessão".

Percebe-se facilmente. Com os antigos exames feitos sómente na séde do districto evitava-se que muitas creanças de concelhos distantes accorressem a elles, apesar de habilitadas litterariamente, porque os seus parcos haveres lhe não permittiam as despezas da jornada e accessorios á capital do districto. O governo de então, querendo remover estas difficuldades, publicou aquella portaria em que se permittiam os referidos exames nas sédes do concelho, mas não querendo sobrecarregar os cofres do ministerio do reino com o augmento de despeza que resultaria d'aquella lei, relegou para as camaras municipaes esse augmento de despeza desde que as camaras requeressem a realisação dos exames na séde do seu concelho.

Tambem é facil perceber que este augmento de despezas consiste n'isto sómente: transportes dos professores do jury desde as terras de sua residancia até á séde do concelho onde vão funccionar e vice-versa; subsidios a que teem direito esses professores por cada dia que estão fóra dos seus logares; expediente necessario para os exames. Todas as mais despezas... não são *augmento*.

Ora, segundo nos consta, em abril do corrente anno descia da sub-inspecção escolar á camara municipal d'este concelho um officio-circular em que se prevenia a mesma camara que, se quizésse que os exames do 2.º grau se realisassem na séde do seu concelho, tinha de requerer n'esse sentido, responsabilisando-se no requerimento por *todas* as despezas em que os mesmos exames importassem.

A camara não se conformou com esta communicação, bem contraria á doutrina da portaria acima transcripta, e que sabemos não ter sido revogada por qualqner documento posterior, e antes de requerer, officiou á direcção geral de instrucção primaria explicando-lhe o seu grande desejo de os exames se realisarem na séde do concelho, pois só assim a elles se apresentariam creanças que não podiam ir a Faro mas objectando-lhes, porem, que esse desejo não poderia ter realisação se o governo, em contrario do que está expressamente determinado na lei, obrigasse a camara ao pagamento de *todas* as despezas, pois com esse encargo não podia o cofre municipal, tão sobrecarregado de compromissos. Obrigar-se-hia, porem, ao pagamento de todo o augmento de despezas pela realisação dos exames no seu concelho.

A direcção geral não respondeu, mas alguns dias depois a camara recebia um telegramma do sub-inspector communicando-lhe que era absolutamente legal, por parte da camara, o pagamento de *todas* as despezas com os exames.

Em vista d'isto a camara não fez requerimento algum, não só porque a totalidade das despezas representaria um difficultoso compromisso para os escassos proventos camararios, como porque esse requerimento importaria em acceitar se como justa a má interpretação ou que quer que é que fazem d'aquella portaria, afinal tão simples e clara.

A camara municipal de Tavira já paga para instrucção, annualmente, quantia superior a 4 contos de réis e, por isso, não é justo que para a mesma instrucção, para que já paga tanto dinheiro, a obriguem a pagar ainda... o que não é de lei.

JACINTHO DA CUNHA PARREIRA

Está desde ha dias em Faro este nosso estimado camarada e distincto funccionario de fasenda em serviço na Inspecção Geral do Thesouro.

Estação de Villa Real

O tempo teve o condão de abrandar as irresistiveis furias em que se bateram os diversos grupos politicos de Villa Real de Santo Antonio a proposito do local para a estação do caminho de ferro n'aquella villa. Não devem desconhecer os nossos leitores que quando a linha ferrea chegou a Villa Real houve violenta discussão sobre o local em que deveria construir-se a estação e tão violenta ella se travou de parte a parte que a direcção dos caminhos de ferro do sul e sueste não quiz resolver o conflicto, estabelecendo em Villa Real, a titulo de estação provisoria, uma barraca de madeira, que é a que ha já annos ali se exhibe—e provavelmente terá de exhibir-se por muitos annos ainda—como estação *terminus* da linha.

Este estabelecimento da estação provisoria redundou em prejuizo da villa, pois que estando disposta a direcção do sul e sueste a construir ali uma estação importante, que estava já orçada n'uma razoavel somma de contos de réis e que seria, em importancia, a segunda de toda a linha; agora, segundo informações que reputamos auctorisadas, está já resolvida a fazer uma estação mediocre, com o pretexto de que a receita ou o movimento da estação de Villa Real ficaram muitissimo áquem de toda a espectativa.

E como se isso não bastasse, parece que a infortunada estação está destinada a ficar como definitiva no local em que a pozeram como provisoria, pois que a direcção do sul e sueste, querendo aproveitar o silencio que ultimamente se tem feito sobre este assumpto, vae a pouco e pouco fazendo ali as construcções necessarias, como se aquelle fosse já o definitivo e irrevogavel local escolhido. D'entre as construcções ulmamente feitas, tomaram maior vulto os armazens de mercadorias, construidos não em madeira mas sim já com cal e areia.

Consta-nos mesmo que é já ponto assente o tornar definitivo aquelle local para estação, fazendo-se d'esta uma pequena succursal á beira rio, logo que se construa o troço ferreo viario de Gibraleon a Ayamonte,

JORNAL D'UM "BLAGUEUR"

"VOU P'RA' REPUBLICA"

No gabinete do sr. administrador do concelho:

—Entre, sr. Antonio, e diga o que deseja.

—Eu venho aqui por causa d'aquella multa de hontem. Multaram-me porque deitei agua no leite, mas antes deitar-lhe agua que outras cousas peóres.

—Isso é verdade, mas v. bem sabe que quem vende leite com agua está sujeito a multa e o sr. sub-delegado de saude, multando-o, como lhe fez hontem, não fez mais de que cumprir a lei. Mesmo que é para não abusarem tanto.

—Qual lei nem qual carapuça! A lei .. são os senhores.

—Isso foi tempo. Estamos em vida nova e para que a vida nova mereça o respeito do povo é preciso que se administre com moralidade e que por isso a lei seja egual para todos. Tenha paciencia, sr. Antonio, pague a multa, e para a outra vez não se metta n'outra.

—Isso tinha graça se eu pagava a multa! Então ha quantos annos eu tenho sempre votado cá pla nossa gente?!...

—Bem sei, sr. Antonio, mas isso até é um bom exemplo para os nossos adversarios, para que elles vejam bem que administramos com tanta justiça que nem poupamos os nossos amigos.

—Pois sim, mas eu é que não quero saber d'isso. O que eu quero é que o sr. administrador me perdôe a multa.

—Não póde ser. Se vamos entrar outra vez no caminho de favoritismo para os nossos e de rigores para os adversarios, teremos a mesma anarchia que levou o paiz a este triste estado. Precisamos regenerar-nos e para isso é preciso que todos nos compenetremos dos nossos deveres: o senhor em não burlar o publico a quem vende o leite e eu em não lhe perdoar uma multa que foi justamente applicada.

—Pois bem: o senhor obriga-me a pagar a multa e eu vou p'rá republica.

—Paciencia! mas a multa é que lhe não posso perdoar, porque a lei é para todos.

—Pois pagarei e para as proximas eleições veremos quem é gente.

* * *

Na Camara Municipal, em dia de sessão:

—Senhor presidente: nós, Pedro, Paulo, Sancho e Martinho, moradores na rua Nova Grande, tendo-nos constado que a camara da sua illustre presidencia resolvera, na ultima sessão, mudar a cadeia da rua Nova Grande, onde ha tantos annos se encontra, para um outro largo mais retirado, e representando essa mudança um incalculavel prejuiso para nós, commerciantes visinhos da mesma cadeia, pois que a proximidade de tal edificio é o equilibrio das nossas finanças pelo gasto que os presos nos fazem, especialmente n'estes ultimos tempos em que é raro ali encontrar-se a sentinella militar; vimos sollicitar de V. Ex.ª e de toda a Camara a honra de revogarem essa resolução, de modo que a cadeia possa continuar na rua Nova Grande.

O presidente:—Acceito a representação e a Camara resolverá como fôr de justiça. Permittam me, porem, que aqui á boa paz lhes diga que a representação tem pouca ou nenhuma razão de ser. A cadeia, assim como está, é um vergonhoso espectaculo na principal rua da cidade e nós, mudando-a, não só tivemos em vista tirar d'ali aquella vergonha, mas tambem pôr os presos, que tambem são gente, em condições mais hygienicas do que as que teem n'aquelle immundo e acanhado pardieiro em que actualmente estão.

—N'esse ponto tem V. Ex.ª razão, porque até nós somos os primeiros a concordar que a cadeia está muito melhor no local para onde a querem mudar; mas isso é uma questão secundaria. A questão principal são os nossos interesses, pois que os presos, quando não ha sentinella, estão hora a hora a comprar-nos vinho e conducto e ai de nós se nos levam essa freguezia. Demais, a cadeia antes de nascer já estava ali e se nós temos votado sempre cá no partido não é para que nos estejam a prejudicar nos nossos interesses.

O presidente:—Acho-lhes toda a razão no ponto restricto da defeza dos seus interesses. Mas os senhores sabem muito bem que a camara, para que seja uma camara digna do povo que a elegeu e digna tambem da politica que a recommendou, tem de faser uma administração justa e imparcial, não preterindo os interesses de todos em beneficio dos interesses particulares, só porque estes particulares são nossos amigos. N'esta questão a camara podia ter tomado uma resolução erronea, embora pensando que praticava bem, e por isso não nos ficava mal, logo que os senhores nos provassem bem o nosso erro, revogarmos a resolução tomada, porque a ninguem fica mal reparar os erros que commette. Mas já as senhores nos provaram que tinhamos errado? Não; antes pelo contrario, são os primeiros a declarar tambem que o melhor logar para a cadeia é aquelle para onde o queremos mudar, e contra a nossa resolução apenas apresentam os argumentos de que a cadeia é ali que sempre tem estado e que a mudança os prejudica nos seus interesses particulares.

Ora com esta mudança ganha a cidade, que assim fica sem aquella vergonha na rua principal, e ganham os presos que são tirados de um centro onde nem quasi se respira para uma casa em melhores condições hygienicas. E digam-nos agora: nós devemos sacrificar os interesses da cidade e dos presos ao simples interesse particular de 3 ou 4 ou mesmo de 8 ou 10 commerciantes?

—Claro que sim, porque isso de moralidade e justiça é para os outros.

—Pois nós entendemos que deve ser para todos e por isso é muito provavel que a nossa resolução não seja revogada. Visto que os senhores nos não provaram ainda que tinhamos errado, revogal-a não seria reparar um erro, mas sim recuarmos no caminho direito por onde vamos e se o recuar d'esta maneira fica mal ao mais humilde cidadão, peor fica ainda n'uma camara que representa milhares de cidadãos.

—Ah sim?! A Camara sempre teima em tirar-nos a cadeia do pé da porta? Pois nós vamos todos direitinhos para a republica, que desde ha muito que nos anda a faser namoro.

—Com sinceridade lhes dizemos que sentimos a vossa falta, mas o nosso caminho está traçado.

—E nós ficamos n'isto: ou a cadeia não muda ou vamos todos p'rá republica.

* * *

N'um escriptorio:

—Entre, entre sr. Joaquim e diga depressa o que quer, que eu estou aqui pelos cabellos.

—Tem então muito que fazer?

—Muitissimo, nem sei para onde me vire. Mas que deseja?

—Ouvi dizer que V. Ex.ª é que era agora o arbitro das castas.

—O quê?

—Que V. Ex.ª é que sabia distinguir isso de sangues. .

—Oh homem, explique-se...

—Então não é o senhor quem jôia agora o sangue vermelho do sangue azul!?

—Mas porque pergunta isso!...

—Porque eu quero que o senhor me ponha no sangne azul.

—Mas, meu caro, ao sangue azul não pertence quem quer! E' indispensavel a tradicção fidalga, a *linha*, poeira de pergaminhos... ou então muito dinheiro.

—Eu tenho uma courella que anda ahi por uns oitocentos mil réis.

—Oitocentos mil réis só?! Mas isso é o que ha de mais sangue vermelho...

—Ora! se o doutor quiser, isso basta para que me ponha lá na fidálgaria. Ha quem tenha menos, tambem sem tradicção nem perga-

minhos e ande para ahi com prôa de fidalgo que é um louvar a Deus!

—Mas não por minha culpa. Eu n'isso sou rigoroso...

—Então?! Põe-me ou não me põe no sangue azul?

—Decididamente, não posso pôl-o, porque lhe faltam os requisitos indispensaveis.

—O doutor não deve estar esquecido que eu tenho votado sempre comsigo...

—Recordo-me perfeitamente; mas não é com um voto que se compra um titulo de fidalgo.

—Ah não é?! Pois então temos conversado; vou já prá republica...

* * *

Na assembleia do partido republicano:

O presidente:—Illustres cidadãos e correligionarios. E' com a maior alegria e com o mais sincero enthusiasmo de fé democratica que hoje fiz reunir esta assembleia para lhes apresentar os novos correligionarios Antonio, Paulo, Sancho, Martinho e Joaquim, homens de tão grande caracter e limpa consciencia que desilludidos do regimem monarchico, onde a corrupção e a veniaga campeiam infrenes, vieram procurar na republica os sãos principios de moralidade, de justiça e de equidade que nunca poderam encontrar na podridão da monarchia. (*Appoiados*).

O sr. Joaquim:—Eu, em meu nome e no dos meus collegas novos correligionarios, venho dizer que foi na mais ardente convicção de fé democratica que viémos adherir á santa causa da republica, porque o nosso espirito de liberdade e justiça se não entendia bem com a desmoralisação de principios e de costumes que se nota nas alfurjas da monarchia. Por lá a corrupção é tanta e tão descarada que, mal soubéram que o nosso integro caracter nos impellia para a republica. quiseram-nos comprar a peso de oiro, offerecendo-se-nos promptamente para nos fazerem tudo que quizéssemos, custasse o que custasse. Claro está que o nosso espirito de moral incorruptivel repelliu a affronta de nos comprarem a consciencia á custa d'esta pobre patria a que todos pertencemos e foi então que n'um impulso da nossa consciencia livre e convicção desinteressada viémos para esta justa causa da republica, onde aguardaremos o dia feliz de satisfazer as nossas aspirações... desinteressadas. O que queremos—digo-o em meu nome e no dos novos correligionarios—é que a lei seja egual para todos, que os interesses geraes sejam sempre superiores ás soffregas ambições ou conveniencias partidarias e que desappareça o privilegio de umas classes sobre outras, porque já não é tempo de se seleccionarem castas de gente com o mesmo cuidado com que se seleccionam castas de cavallos. (*O orador foi muito comprimentado.*)

João Alegre.

Armações d'atum

PEIXE VENDIDO NA LOTA DE VILLA REAL DE SANTO ANTONIO NA SEMANA FINDA EM 24 DE JULHO.

Abobora—85 atuns, 56 atuarros, 2 albacoras e 300 bonitos; réis 1.285$415.

Medo das Cascas—270 atuns, 54 atuarros; 4.543$080 réis.

Barril—648 atuns, 185 atuarros e 4 albacoras; 10.944$329 réis.

Livramento--671 atuns, 147 atuarros e 14 albacoras; 11.604$208 rs.

Bias—27 atuns e 11 atuarros; 262$249 réis.

Zavial—56 atuns e 48 atuarros; 902$666 réis.

Atalaya—47 atuns, 6 atuarros e 1 albacoras; 693$124 réis.

TOTAL: 1:804 atuns, 507 atuarros, 21 albacora, e 300 bonitos no valor de 30:235$071 réis.

Praia da Rocha

No dia 1 de agosto proximo deve inaugurar-se a estação balnear da praia da Rocha, abrindo-se por essa ocasoião o Casino.

LIVROS DE VIAGENS

UMA VIAGEM AO POLO

De todos os generos de litteratura, o que mais prende a attenção e o que melhor acolhimento tem no publico, é sempre a livro de viagens.

Quer escripto pela penna amestrada d'um *touriste* curioso e sabedor que, percorrendo embora paizes conhecidos, traslada para o papel aspectos geraes, sob uma fórma nova, original, como por exemple Edmundo de Amicis, quer imaginado por um sabio que, no conchego do seu gabinete e baseando-se em dados scientificos, consegue deleitar e instruir ao mesmo tempo, como succede com todas as obras de Julio Verne, um bom livro de viagens tem sempre um encanto muito particular, que prende e enleia, porque é cheio de imprevisto e de côr, e porque faz passar ante os nossos olhos admirados, paizagens e costumes diversos dos nossos, e nos transporta a regiões desconhecidas, envoltas ainda n'um apertado véu de mysterio quasi indecifravel, apesar das constantes e pertinazes arremettidas de nevegadores tão teimosos quanto valentes.

Desde a *Viagem á roda do meu quarto* de Xavier de Maistre até á Volta ao Mundo em oitenta dias e ás Cinco semanas em balão de J. Verne, instructivos e tão bem delineados, em todas as litteraturas estes livros figuram entre os primeiros, porque ao passo que a novella romantica nos conta apenas factos triviaes, episodios patheticos de amor e de lagrimas passadas entre as quatro paredes d'um aposento ou no scenario reduzido dos *boulevards*, o livro de viagens tem horisontes mais largos, dando-nos sensações novas em cada pagina, fazendo-nos amar e appetecer o cantinho que nos descreve e enthusiasmando-nos pela nova conquista da sciencia.

Tudo isto vem a proposito d'um bello livro que *A Editora*, do Largo do *Conde Barão*, acaba de publicar, devido á pena maravilhosa do grande escriptor americano Hector Fleischamann e admiravelmente traduzido pela sr.ª D. Maria Benedicta Mousinho de Albuquerque, livro adoravel, pelas commoções que nos faz experimentar, pela novidade do meio de transporte e pelo arrojo dos seus emprehendores.

Feita em balão dirigivel, esta *Viagem ao Pólo*, imaginada em conformidade com a sciencia mais moderna, torna esta obra superior a todas as ultimamente publicadas sobre este e outros assumptos e que os romancistas habeis de todos os paizes ha tempos exploram.

A edição é cuidada e, pode dizer-se luxuosa, apresentando-se com uma bella capa illustrada, relacionada com o texto, pois traduz o mais soberbo episodio n'elle descripto—o incendio do proprio pólo.

O seu preço é de 200 réis e acha-se á venda em todas as livrarias.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Está sendo organisado o processo de provimento definitivo de D. Amelia Candida Ramalho no logar de professora de Salir.

VIDA LOCAL

VARIA

Da Avenida Matheus Teixeira d'Azevedo foram já removidos os montes de pedras que ali se encontravam junto de um predio ha annos em construcção, difficultando o transito d'um dos passeios. Em nome do publico agradecemos á Camara a attenção que lhes mereceu o nosso pedido.

—Está soffrendo grandes reparações o edificio onde se encontra installado o *Monte-Pio Artistico Tavirense*. A antiga frontaria do predio foi já demolida, devendo ser substituida por outra com melhor aspecto.

FEIRA DA BOA MORTE

A direcção dos caminhos de ferro do sul e sueste accedeu ao pedido que lhe fôra feito pela camara municipal d'este concelho no sentido de se estabelecerem bilhetes de ida e volta a preços reduzidos e um comboio especial de regresso por occasião da feira da Bôa-Morte que, como de costume, deve effectuar-se n'esta cidade nos proximos dias 1 e 2 de agosto.

Este comboio especial é para o primeiro dia da feira, 1 de agosto, partindo de Tavira para Faro ás 10 horas da noite.

MUZICA NO PASSEIO

Toca hoje no jardim publico d'esta cidade das 9 ás 11 horas da noite a banda de infanteria 4 executando o seguinte programma:

1.ª PARTE

Acclamação, marcha de Madureira Chaves.

Quando o amor rejuvenesce, valsa de Cremieux.

Phantasia militar, de Benjamim da Costa.

Arias Andaluzas.

2.ª PARTE

El Bateo pot-pourri da zarzuela.

Fado Liró.

Ordinario.

Exames

Concluiu com distincção o segundo anno do curso de direito na Universidade de Coimbra o nosso patricio sr. João Baptista Calleça.

—Tambem com distincção concluiu o 2.º anno de direito na Universidade de Coimbra o sr. Antonio Miguel Galvão, filho do nosso estimavel amigo e patricio sr. Miguel Antonio Galvão, residente em Faro.

—O nosso amigo sr. Ventura José Tavares, professor em Santa Catharina da Fonte do Bispo, d'este concelho, foi assistir como delegado do sub-inspector aos exames do 1.º grau que realisaram n'aquelle concelho.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

Recebemos durante a semana as seguintes publicações:

O n.º 15 (2.º anno de *O Jornal dos Pequeninos* que se publica em Setubal dirigido por D. Anna de Castro Osorio.

—O n.º 18 do *Boletim* da União dos Atiradores Civis Portuguezes.

—O n.º 707 da *Gazeta das Aldeias*, a melhsr revista agricola portuhueza.

—O n.º 670 da revista pedagogica do Porto, *A Educação Nacional*.

A SEMANA PARLAMENTAR

Lá abriram de novo, na segunda feira, as portas do velho palacio de S. Bento onde sua excellencia a D. Representação Nacional, velha matrona maliciosa e linguareira, vae este anno passar a quadra de veraneio, para gaudio das galerias e dos jornaes á mingua de assumpto.

D'esta vez imaginou-se que a sinfonia de abertura tivesse alguma nota de effeito, resultante ainda da *fifia* escandalosa com que o famigerado sr. Antonio Cabral estragára a partitura da maioria e dera em valle de burricos com o gabinete Sebastião Telles. Mas não aconteceu assim. A sinfonia de abertura decorreu tão serena e triste que até houve quem percebesse trémulos de orchestra na occasião solemne em que o presidente da Camara pronunciou com voz pausada e firme aquella fórmula de reconciliação geral... que foi o caso do dia, porque de resto só houve a commemoração funebre pelo passamento do presidente da republica do Brazil.

Na terça feira houve *o imprevisto*, isto é, não houve sessão. A' hora marcada, com uma pantualidade que deixou a perder de vista a pontualidade ingleza, o sr. Mendes Leal fez a contagem de deputados e como não houvesse numero... deseediu-se até ao dia seguinte, deixando com cara de caso o governo que já muito antes lá estava, todo formalisado, para a apresentação. Ha quem diga que esta foi a primeira brincadeira com que o velho felino do Navegante acariciou o governo do sr. Wenceslau.

Na quarta, sim, houve sessão e apresentou-se o governo que botou programma com esta formula: o governo não se formou contra qualquer partido e sim precisa da benevolencia de todos para a missão de apaziguamento que se impoz. O *leader* progressista prometteu-lhe o appoio nos assumptos internucionaes e de ordem publica e o appendice henriquino .. idem, na mesma data.

O *blóco* foi mais prodigo de *espectativa benévoia*... e pelos modos tão cedo terá que entrar em exercicio o já celebre pau de pau de bater *bcefes*, que foi o espectro dos governos navegantinos.

Do mais não se pode dizer, porque o *rapido* d'ontem não trouxe jornaes. *Ruy Bento.*

Um dos mais conhecidos millionarios de Chicago, Daniel Pearson, farto de opulencia, resolveu repartir a sua fortuna pelos pobres e recolheu-se a um asylo.

Provavelmente o asylo de que elle necessita... é o manicomio.

Em Paris realisou-se no dia 17 o casamento do sr. Claude Perier, filho do ex-presidente da republica sr. Casimiro Perier, com a esposa devorciada do actor Le Bargy.

A PROVA

Rua da Misericordia, Villa do Conde, 31 de Julho de 1907.

"A alta fama, já tantas vezes comprovada, da Emulsão de SCOTT, fez com que eu recorresse tambem a ella. Recorri com felicissimos resultados. Soffri durante longos annos de escrophulismo, ia-me tornando rachitica e fraca, porque esse terrivel mal não me deixava desenvolver. Procurei na sciencia medica o

remedio

e sempre com improficuos resultados. Uma vez disseram-me maravilhas da Emulsão de SCOTT; tomei-a, e os seus miraculosos resultados não se fizeram demorar. Hoje encontro-me restabelecida; uma completa antithese do que fui."

Eva Lopes de Macêdo.

A RAZÃO

É este um exemplo entre muitos de como a Emulsão de SCOTT tem conseguido curar o escrophulismo e rachitismo de longa duração depois de todas as outras emulsões terem falhado. A razão é que, ao passo que outras emulsões contéem em geral oleo de baixa qualidade, ás vezes extrahido de qualquer animal marinho grosseiro em vez de bacalhau, a de SCOTT nunca contém outro que não seja o mais fino e mais fortificante do mundo, tornado perfeitamente doce e digerivel pelo indispensado processo SCOTT. A insignia invariavel da de SCOTT é o rotulo do "peixeiro" em cada envolucro.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

EMULSÃO de SCOTT

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Falleceu no dia 18 em Verese (Italia) o principe Carlos de Bourbon, pretendente ao throno hespanhol.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Hoje, 25—D. Carolina Ghira.

Segunda, 26—D. Marianna da Luz Urbano Estrella, João Fernandes Cruz, Joaquim Baptista Ferreira.

Quinta, 29—D. Maria Pires Vieira.

Sexta, 30—D. Emilia Lobo de Abreu Chaves, D. Alzira Pessoa, Antonio Rodrigues Peres.

Sabbado; 31—D. Antonia de Figueredo e Mello.

*

Acompanhado de sua estremecida mãe D. Maria Luiza Teixeira de Azevedo e seus irmãos mais novos, deve chegar hoje a esta cidade o sr. dr. José Francisco Teixeira de Azevedo, deputado pelo Algarve. Tencionam seguir esta tarde para Monte Gordo, voltando o dr. Jose Teixeira de Azevedo muito brevemente para Lisboa.

*

Chegou á sua vivenda da Praia da Rocha, com sua familia, o sr. Joaquim d'Almeida Negrão.

*

Retirou na segunda feira para Lisboa o sr. João de Vasconcellos.

*

Estão em Lisboa os condes do Cabo de Santa Maria.

*

Acompanhado de sua cunhada D. Elvira Tavares de Carvalho, que viera passar alguns dias n'esta cidade, partiu na segunda feira para Lisboa o sr. dr. Antonio Francisco de Sousa, subdelegado de saude n'este concelho.

Regressou hontem.

*

No rapido de segunda feira partiram para a capital os srs. Joaquim Fouseca e João Judice de Vasconcellos, 2.º tenente da armada.

*

Acompanhada de sua tia D. Maria Augusta Campello, retirou na quarta feira para Beja, a sr.ª D. Maria Adelaide Marinho, filha do coronel sr. Francisco dos Anjos Marinho que ali está commandando a 8.ª brigada de infanteria.

*

No comboio correio de quarta feira partiu para Lisboa, acompanhado de seu irmão Antonio, o sr. José Silverio Capella Almodovar, muito habil funccionario de fazenda n'esta cidade.

Regressaram no «rapido» d'hontem.

*

Acompanhado de sua esposa voltou para esta cidade, onde novamente fixa residencia, o sr. dr. João Baptista Braz, que ha tempos residia em Loulé.

*

Procedente de Lagos chegou ha dias a Albufeira, onde tenciona demorar algum tempo, a sr.ª D. Henriqueta Leotte Tavares, esposa do engenheiro sr. Antonio Carlos Leotte Tavares.

*

Pelo sr. Gregorio Mascarenhas foi pedida em casamento para o sr. dr. João Victorino Mealha, advogado em Silves, a sr.ª D. Maria Julieta Formosinho, filha gentil do sr. commendador João Martins Formosinho, abastado proprietario em Lagôa.

*

Partiu no domingo para a capital o sr. Joaquim da Cruz Guerreiro, prior em Almancil.

*

Deu ha luz uma creaça do sexo feminino a esposa do sr. João Bento da Cruz, escrivão de fasenda em Portimão.

*

Regressou do Gerez a Lisboa o sr. dr. Agostinho Lucio.

*

Retira brevemente da Guiné para o continente o 2.º tenente da armada sr. Carlos d'Almeida Pereira, que ultimamente exerceu em Tavira o cargo de capitão do porto.

*

Regressou a Faro o sr. D. Bernardo da Costa.

*

Passa bastante incommodado de saude em Lisboa o sr. dr. Joaquim Tello.

*

Estiveram no domingo em Tavira os srs. José Julio de Jesus, negociante na Figueirita; João Rodrigues Gama e Joaquim Pedro Raymundo, funccionarios publicos em Loulé e Joaquim Aboim, aspirante de fazenda em Mertola.

*

Chegou a esta cidade na quarta feira e retirou ante-hontem para Faro o sr. Augusto Rosa da Cruz Baião.

*

Chegou a esta cidade, com sua esposa e filho, o sr. Arthur de Magalhães.

*

Esteve n'esta cidade o sr. Francisco do Carmo Sousa amanuense no governo civil de Faro..

*

Com sua esposa e filhinha encontra-se n'esta cidade o musico de infanteria 20 José Francisco Raposo.

*

Chegou hontem a Olhão a sr.ª D. Albertina de Mendonça.

*

No rapaido regressou hontem a esta cidade o tenente sr. Ramos.

Nos dias 27 e 28 do corrente deve aportar ao Tejo uma esquadra ingleza que será recebida com manifestações de simpathia.

A commissão liquidataria das contas entre o thesouro e a casa real concluiu os seus trabalhos, apurando ser a casa real devedora ao Estado de 611:805$394 réis.

A Prova 58, Santa Thereza, Porto, 15 de Agosto de 1907.

" Tendo meu filho Aurelio Pinto Brochado, de 13 annos, soffrido d'uma

anemia

acompanhada de fraqueza geral, não vendo meio de cura apesar de recorrer a todos os auxilios da medicina, fui por um amigo meu aconselhado a comprar a Emulsão de SCOTT, remedio prodigioso e santo, que depois de meu filho tomar os dois primeiros frascos achou immediatamente promptas melhoras, tendo apenas para a cura completa tomado 6 frascos."

CASIMIRO PINTO BROCHADO.

A Razão

Não ha meio menos dispendioso de curar a anemia, a debilidade ou fraqueza de qualquer especie, quer de constituição quer em seguida a doença, do que dando immediatamente a

Emulsão de Scott

Não desperdiceis dinheiro em outras cousas que não podem curar. A Emulsão de SCOTT obra maravilhas, simplesmente porque não contém aquelle oleo inutil e fraco que frequentemente entra largamente na composição de outras emulsões. Pelo contrario, todos os ingredientes da de SCOTT são dos melhores que é possivel obterem-se; d'ahi essas curas repetidas, propriamente chamadas maravilhosas por causa da sua rapidez, perfeição e permanencia.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

Calendario d'agosto

Domingo	1	8	✠	22	29	Lua cheia em 1, ás 8 h. e 37 min. da tarde.
Segunda	2	9	16	23	30	Quarto ming. em 8, ás 11 h. e 33 m. da tarde.
Terça ..	3	10	17	24	31	Lua nova em 15, ás 11 h. e 18 m. da tarde.
Quarta .	4	11	18	25		Quarto cresc. em 24, ás 5 h. e 19 min. da manhã.
Quinta .	5	12	19	26		Lua cheia em 31, ás 4 h. e 31 m. da manhã.
Sexta ..	6	13	20	27		
Sabbado	7	14	21	28		

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio.....	500	14	litros
Cevada.....	320	»	»
Chícharos.....	600	18	»
Favas.....	600	»	»
Feijão raiado...	1$200	»	»
Grão.....	1$000	»	»
Milho de regadio	660	»	»
» » sequeiro	640	»	»
Trigo broeiro...	600	14	litros
Trigo rijo.....	640	14	»
Sal.....	30	10	»
Arroz.....	1$700	15	kilos
Batata.....	240	»	»
Aguardente	1$300	10	litros
Azeite.....	2$400	10	»
Vinagre	250	10	»
Vinho.....	500	10	»

ESTRUME

Arrenda-se o da feira da Boa Morte. Trata-se com José Maria dos Santos, Tavira.

CADEIRAS

Vende-se 6 cadeiras boas. Trata-se com José Maria dos Santos, Tavira.

PROPRIEDADES

Vendem-se ou arrendam-se pelo tempo de 3 a 5 annos os predios seguintes, todos situados na freguezia de Castro Marim:

Horta das Dragas que se compõe de uma boa casa de habitação, palheiros, ramada, chiqueiro, nóra e engenho de systema moderno e aperfeiçoado, tanque, oliveiras, alfarrobeiras, figueiras, larangeiras, outras differentes arvores mimosas e bons terrenos de semeadura.

Courella da Misericordia que se compõe de bons terrenos, de 50 oliveiras muito boas e de 100 amendoeiras novas que já dão muito fructo.

Seis salinas com 231 talhes, boas caldeiras e sevidões e um bom armazem.

Cinco salinas com 177 talhes, boas caldeiras e bom armazem. Estes predios encontram-se todos muitissimo proximo d'esta villa.

Uma courella de vinha com figueiras, que leva 25 homens de cava.

Uma courella de vinha com figueiras e que leva 35 homens de cava.

Uma courella de vinha com figueiras, que leva 100 homens de cava.

Estes predios acham-se nos sitios da Torrinha e Capella distantes uma legua d'esta villa, Villa Real de Santo Antonio ou Cacella.

Uma courella de terra varzea com larangeiras no sitio do Caldeirão.

Duas courellas de terra varzea com figueiras no sitio dos Figueiraes.

Quem pretender comprar ou arrendar dirija-se a Jacintho Celorico Drago, Castro-Marim. 456

PROPRIEDADE

Vende-se uma no sitio da Murteira, que consta de terras de semear, de sequeiro e regadio, arvoredo, vinha, duas noras, tanque e levada, casas de habitação, ramada, palheiro, alpendre o pocilga.

Recebe propostas seu dono em Tavira, Sebastião Rodrigues P. Centeno. 470

VENDE-SE

Uma morada de casas, na rua de S. Lazaro, junto á adega do José Dias, e umas courellas de fazenda no sitio do Alvisquer, que constam de terra de semear, figueiras, alfarrobeiras, oliveiras, parreirões e outras arvores, casa de moradia, ramada e pocilgo.

Tratar com Manoel B. Calleça, n'esta cidade. 471

Aos que soffrem doenças do peito

Os numerosos medicos que fazem uso da *Solução Pautauberge* consideram-na como o remedio mais seguro e efficaz para todas as doenças dos pulmões e dos bronchios. Composta de creosote puro de faia e de chlorhydro — phosphato de cal — o antiseptico mais poderoso e o reconstituinte mais energico — augmenta rapidamente a vontade de comer e as forças, facilita a espectoração e cicatrisa as lesões pulmonares. A *Solução Pautauberge* nunca cansa o estomago; não tem rival para o tratamento das constipações antigas e descuidadas, bronchites e tuberculose; para as consequencias da grippe, pleuriz e pneumonia. Dá força e saude ás crianças de compleição fraca, pondo-as ao abrigo da tuberculose.

Vende-se em toda a parte.

2.º ANNUNCIO

No juizo de direito da comarca de Tavira e cartorio do 3.º officio a cargo do escrivão abaixo assignado, se processam e correm seus devidos e legaes termos uns autos d'inventario entre maiores por fallecimento de Maria Juliana Tavares, que residiu n'esta cidade, e em que é inventariante e cabeça de casal o viuvo que da mesma ficou, Antonio José Tavares. E nos referidos autos correm editos de 30 dias a contar da publicação do 2.º annuncio no *Diario do Governo*, citando os herdeiros da fallecida, José Alberto e mulher Amalia da Conceição, José Alberto Junior e mulher Maria da Conceição Alberto, Feveronia Alberto e marido Francisco Gonçalez e Domingos Alberto, solteiro, maior, todos residentes em parte incerta em Hespanha, para todos os termos até final do mencionado inventario, sem prejuizo do seu andamento, e bem assim os ditos José Alberto e mulher, na qualidade de legatarios, para deduzirem os seus direitos no alludido inventario.

Tavira, 19 de julho de 1909.

Verifiquei: — *Sabbo.*

O escrivão,

Manoel Martins de Sousa Caraça.

467

Officina de canteiro e esculptura

DE

Jose da Silva

Executa com a maxima pontualidade e perfeição todos os trabalhos concernentes á sua arte, taes como:

Jazigos de capella, piramede de cabeceira, urnas funerarias, esculpturas, fogões de sala, molduras para espelhos, pedras para moveis, bancadas para barbeiro, etc., indo o seu proprietario tratar directamente a qualquer terra do paiz, bem como se encarrega de transportes e sua collocação, conforme a vontade do freguez.

Tem sempre feitas em deposito algumas das obras especificadas.

Preços sem competencia e seriedade nos seus negocios

114--R. Magdalena--116

LISBOA (464)

PALHA

Enfardada, vende-se por preços modicos.

Antonio Maria Janeiro

Alemtejo—CUBA 465

ALUGA-SE

Um predio novo na horta Cayada na Atalaya, tem duas frentes e quintal, com 7 compartimentos: dois quartos, sala, corredor, casa de jantar, cozinha e dispensa. Trata-se com João José de Oliveira, horta de Santo Antonio—TAVIRA. 466

PROPRIEDADE RUSTICA

Vende-se uma no sitio da Fóz constando de terras de sequeiro e regadio, amendoeiras, oliveiras, figueiras, alfarrobeiras, arvoredo mimozo, casas de moradia, ramadas e palheiros.

Trata-se com o tenente Ferreira. 461

PROPRIEDADE

Abilio Bandeira, arrenda ou vende a sua propriedade em Cacella. 468

VENDE-SE

Um carrinho de molas. Trata-se com o tenente Ferreira, TAVIRA. 469

SEZÕES

NÃO é preciso consultar ninguem para as dôres de cabeça, arrepios pelo corpo, calafrios e molleza, *Sezões Febres* du Maleitas, comprem só as *Pilulas Mata Sezões*, marca registada e cura radical ½ caixa 250, caixa 410 réis.

Callicida infallivel que em 3 a 4 dias arranca todo e qualquer callo; frasco 200 réis.

Mata Frieiras, cura em 48 horas; frasco 210 réis.

Xarope Grozelho, composto para todas as tosses, bronchites, catharro; frasco 350 réis.

Todos estes preparados são feitos por um pharmaceutico muito habilitado.

CORREIO GRATIS

Encarrega de os mandar vir em TAVIRA

JOSÈ MARIA DOS SANTOS

DEPOSITO GERAL

DROGARIA MARTINS

SANTAREM (441)

MOBILIA

Vendem-se os seguintes moveis, todos em bom uso: uma cama de casal e 1 toilette-commoda em nogueira, um aparador em nogueira, uma secretaria, um étagere de sola, duas mezas de cabeceira, um cabide, duas cadeiras de braços, 18 cadeiras austriacas, seis cadeiras de phantasia para sala, galerias, reposteiros etc. etc. Trata-se com Domingos Soares, desta cidade. 458

LOUÇA

Vendem-se 500 duzias de pratos com ramagens, razos e fundos, sem defeito, da fabrica de Sacavem.

CAIXOTES já desmanchados tambem se vendem em grande porção

MANOEL LUIZ MARQUES

PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO

Tavira 462

O SECULO

Supplemento Humoristico d'O Seculo e Illustração Portugueza. Vende-se no estabelecimento de

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

PIPAS BARATAS

Quem pretender pode dirijir-se a José Damasceno d'Andrade, Rua de S. Thiago, n.º 27—TAVIRA. 472

ENCADERNADOR

Travessa Castilho, n.º 13

FARO

LIQUIDAÇÃO COMPLETA

Vendas a dinheiro

Liquida se com grande prejuizo a secção chapeus de palha para homens s creanças.

Brevemente outros artigos a liquidar.

JOSÉ VIEGAS MANSINHO

Praça (459)

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA

pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes.

Consultas gratis aos pobres ás 9 a manhã.

Praça Ferreira de Almeida, 5

42 FARO

ESTABELECIMENTO HYDROLOGICO

DE

PEDRAS SALGADAS

A MAIS RICA ESTANCIA DO PAIZ

ABRIU NO DIA 20 DE MAIO

ASSISTENCIA MEDICA, PHARMACIA, NOVO ESTABELECIMENTO BALNEAR COMPLETO SOBERBO PARQUE, DIVERTIMENTOS AO AR LIVRE, CASINO, ESTAÇÃO TELEGRAPHO-POSTAL ETC.

AGUAS alcalinas, gazozas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas, uteis na gotta, manifestações de arthritismo, diabetes, affecções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam innumeros attestados das maiores notabilidades medicas do reino e estrangeiro.

Excellentes hoteis, propriedade da Companhia: *Grande Hotel*, *Hotel do Norte* e *Real Hotel de Avellames*, todos elles muito ampliados.

Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Nascentes exploradas: *Penedo*, *D. Fernando*, *Gruta Maria Pia*, *Grande Alcalina*, *José Julio Rodrigues* e *Penedo Novo*.

Fonte D. Fernando: muito gazosa e bicarbonatada sodica, natural é excellente agua de mesa.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, nos hoteis, restaurantes, drogarias e pharmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escriptorio e deposito da Companhia, rua da Cancella Velha, 29 a 31 PORTO.

Depositarios em Lisboa—J. R. Vasconcellos & C.ª, Largo de Santo Antonio da Sé, 5, 1.º. 438